



O USO E A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natânia Candeira dos Santos¹
Carina Corrêa Bonates Campos²
Patricia Marano Silva³
Simone Fátima de Azevedo⁴
Marcelle Ignácio Rebello⁵
Tatiane Jardim Costa⁶
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁷
Elaine Antunes Cortez⁸

RESUMO

Introdução: Os mapas conceituais são construídos e apresentados com a finalidade de organizar o conhecimento através de uma hierarquia entre termos e conceitos. Neste sentido, os mapas são ferramentas adequadas para auxiliar na estruturação lógica e na sistematização do conhecimento que está em plena construção, promovendo a aprendizagem significativa e estimulando os estudantes a refletirem sobre a práxis de modo autônomo. **Descrição da experiência:** Esse estudo relata uma experiência conduzida no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, na disciplina de educação permanente dos trabalhadores em saúde, no ano de 2021. Essa disciplina tem como desafio o estudo da educação permanente em saúde e sua aproximação com os serviços nos diversos âmbitos de trabalho, inclusive nas atividades de gestão em saúde e na formação de educadores. Foi solicitado que a turma, composta por 41 alunos, se dividisse em três grupos, os quais deveriam realizar a construção de um mapa conceitual, embasados inicialmente em sete questões específicas que tinham como tema central a atividade de gestão e sua relação com a facilitação das práticas de educação permanente em saúde. É importante salientar que tais atividades foram continuamente complementadas com vídeos, filmes e casos, espelhados através da prática profissional nos diversos contextos, dentre eles: atenção primária; reuniões de equipe; encontros para discussão de educação permanente; atenção terciária, entre outros.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, nataniacandeira@id.uff.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, carina.bonates@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, pmlima@id.uff.com;

⁴ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, simoneazevedof@hotmail.com;

⁵ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, marcelleignacio@id.uff.br;

⁶ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, Tatijardim83@gmail.com;

⁷ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, geilsavalente@gmail.com;

⁸ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, elainecortez@id.uff.com;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

Desenvolvimento: Em um primeiro momento foram construídos mapas conceituais por cada grupo após encontros imersos em discussão sobre os questionamentos e casos que foram atribuídos na primeira aula. Posteriormente, no próximo encontro da turma, após a apresentação dos mapas conceituais elaborados pelos três grupos, deu-se início a construção do mapa conceitual da turma. Neste sentido, ao final de cada encontro síncrono, a turma, em conjunto, selecionava uma palavra que seria agregada ao grande e amplo mapa conceitual, formando uma teia de pensamentos e debates que incentivaram a reflexão sobre a educação permanente em saúde no contexto dos diversos serviços. **Intervenções:** A utilização de estratégias e metodologias ativas, principalmente nesse período de ensino remoto devido a atual crise sanitária, se faz imprescindível no processo de ensino-aprendizagem. No âmbito do mestrado profissional, a utilização de mapas conceituais e da sala de aula invertida foram de grande valia no desenvolvimento de uma integração ensino-serviço, uma vez que o cotidiano do trabalho foi refletido em meio à educação permanente em saúde. Assim, as atividades foram um despertar para a ação-reflexão-ação, tornando a aprendizagem coletiva e mútua. **Considerações finais:** Apoderar-se dos conceitos e da aplicabilidade na prática da educação permanente em saúde colocou evidência na necessidade do pensamento em equipe e no aprimoramento para o uso de estratégias, como o mapa conceitual no serviço com a equipe multidisciplinar. Essa atividade agregada ao trabalho em equipe e integração entre as diferentes áreas no serviço de saúde podem atuar como uma proposta de construção compartilhada que conduz para a interdisciplinaridade e para um maior fortalecimento da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Ensino, Estratégia de ensino-aprendizagem, Educação permanente em saúde, Aprendizagem significativa.